A Justiça Que Só Funciona Contra Quem Não Pode Pagar a Defesa

Publicado em 2025-07-08 10:24:34



Quando o advogado do sistema se transforma em voz da mentira institucional

Lisboa, julho de 2025.

Num momento em que o país está farto, exausto e enojado com o estado da justiça, eis que surge — como sempre — o advogado do sistema, de fato engomado e sorriso de cartilha, a dizer:

"A perceção do povo sobre os processos mediáticos está errada. A justiça funciona."

Funciona?

Sim, funciona.

Mas só para alguns.

🧱 O que o povo vê — e eles fingem não ver:

- José Sócrates, acusado de corrupção e branqueamento, insulta magistrados em tribunal e sai de cabeça erguida.
- Ricardo Salgado, condenado... mas a dormir em casa com pulseira eletrónica e privilégio garantido.
- Políticos apanhados em escutas, em esquemas, em negociatas — todos livres, todos ilesos.

💂 Se um cidadão comum:

- Faltar a um pagamento do IMI → penhora.
- Gritar com um funcionário público → queixa por desacato.
- Estacionar mal num dia de sorte → multa e bloqueador.

Mas se fores um ex-primeiro-ministro com amigos no topo? Podes rir-te da justiça. Podes encenar.

Podes cuspir no sistema — e ele limpa-te a cara.

O que este advogado não entende — ou finge não entender

A justiça não se mede por códigos.

Mede-se por consequências.

E neste país, as consequências só existem para quem não tem como evitá-las.

Quem defende um sistema que permite a Sócrates arrastar processos durante 10 anos, ofender magistrados e fugir por becos processuais, **não é jurista — é cúmplice.**

Conclusão: Quando a toga vira cortina

A toga que devia simbolizar justiça, tornou-se cortina de um teatro decadente.

E os atores principais são sempre os mesmos: políticos, banqueiros, empresários de luxo e advogados de palanque.

Ao povo, resta o aplauso mudo — ou a indignação.

E é por isso que escrevemos.

Porque já chega deste circo jurídico onde o leão dorme, o juiz assiste... e o palhaço cospe no público.

Francisco Gonçalves

Cidadão que ainda acredita que justiça sem coragem é apenas encenação.